

21 de outubro de 2020

NOTÍCIAS

1. VETO A DESONERAÇÕES DEVE SER AVALIADO EM 2 SEMANAS

O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), disse ontem que a sessão destinada à apreciação dos vetos presidenciais deve ficar mesmo para o dia 4 de novembro. A data já era conhecida, mas o governo estava trabalhando nos últimos dias para tentar viabilizar nova votação amanhã, o que não deve acontecer.

Com isso, a extensão da desoneração da folha de pagamento para 17 setores até o fim de 2021, que foi barrada pelo presidente Jair Bolsonaro e é objeto de um veto a ser analisado pelo Congresso, só estará na pauta, na melhor das possibilidades, a menos de dois meses do prazo final - caso os parlamentares não revertam o veto, o benefício acaba no fim do ano.

O Valor mostrou anteontem que o líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO), estava articulando uma análise dos vetos para quinta-feira. A ideia era aproveitar a presença de parlamentares em Brasília, devido ao esforço concentrado no Senado nesta semana,

para marcar uma nova análise de temas como desoneração da folha, o marco legal do saneamento e o pacote anticrime, que estão pendentes. Apesar da tentativa, Gomes esbarrou na falta de consenso mais uma vez.

Sindicatos de trabalhadores de empresas afetadas fizeram uma manifestação em Brasília pedindo a derrubada do veto da desoneração. Representantes dos setores de tecnologia da informação, comunicação, indústria têxtil e telecomunicações participaram do ato.

O senador Major Olímpio (PSL-SP), participou da manifestação. "Caso haja nova manobra e o veto não seja derrubado dia 4, dificilmente será viável garantir a desoneração de 2021. A previsão é que as empresas sejam forçadas a iniciar demissões ainda neste ano."

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/21/veto-a-desoneracoes-deve-ser-avaliado-em-2-semanas.ghtml>